



O ESTÁGIO CURRICULAR NO PROCESSO FORMATIVO DE FUTURAS EDUCADORAS

Jeruza da Rosa da Rocha¹/UFPEL

Simone Barreto Anadon²/FURG

Resumo:

O presente trabalho busca problematizar o período de estágio curricular desde a perspectiva de nove estudantes do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande /FURG. Nesse sentido, procuramos a partir de entrevistas semi-estruturadas identificar os sentidos e os significados que vem sendo construídos acerca do estágio supervisionado, na tentativa de colaborar com as discussões no campo da formação de professores. O ensaio denota que o estágio é o espaço que consegue significar os estudos empreendidos no curso assim como, proporcionar o encontro com os limites e as possibilidades do exercício docente. Nessa direção as estagiárias apontam a necessidade de experiências de práticas pedagógicas no íterim do curso, bem como, da manutenção de espaços que possibilitem a troca de experiências e a socialização dos conhecimentos produzidos nesta etapa formativa. Defendemos a partir das narrativas das entrevistadas que o estágio seja reinscrito como um espaço/tempo de investigação e de produção de conhecimento, proporcionando novos debates para o campo da formação de professores.

Palavras - chave: estágio curricular, formação docente, pedagogia

1 – Introdução

O campo de estudos que envolvem as experiências vivenciadas por alunos e alunas dos cursos de licenciatura apontam muitas vezes para a compreensão de que esse processo inicial de formação fomenta-se não só no campo teórico trabalhado no currículo dos cursos licenciaturas, mas, também, em suas vivências escolares e acadêmicas (CUNHA, 2001). Entendem os estudiosos do campo de formação docente, que múltiplos são os espaços em que aprendemos e nos fazemos professores. Especialmente, nesse estudo, o foco está centrado na investigação do processo vivenciado no espaço/tempo do estágio supervisionado no período formativo.

¹ Autor: Graduada em Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestranda PPGE/FAE/UFPEL; luaia@bol.com.br

² Coautor: Doutoranda em Educação Fae\UFPeI, Docente Assistente IE\FURG

O estágio supervisionado é um dos momentos da formação de professores que possibilita uma maior aproximação do licenciando com as peculiaridades da escola, proporcionando a convivência com o ambiente escolar, com o movimento da escola em todas as suas instâncias, desde a sua organização físico/burocrática até as relações sociais tecidas neste espaço institucional. É o espaço/tempo de experiências significativas nas quais os futuros professores passam a construir sua prática pedagógica testando estratégias, revisitando contribuições teóricas, enfim, vivenciando as possibilidades da docência de maneira bastante singular. Esse momento específico da formação vem instigando muitos pesquisadores do campo da formação de professores por ser considerada uma etapa em que, o então estudante de licenciatura, parece definir-se pela carreira. Afirmamos isso, pois é nesta etapa que muitos acadêmicos desistem do curso, ou ainda, afirmam que mesmo concluindo o curso não pretendem seguir na carreira docente. De outra forma, é o estágio também que proporciona certo encantamento com o exercício da docência, consolidando a opção profissional.

Na direção de problematizar este espaço/tempo formativo, procuramos nessa escrita apresentar um estudo realizado com nove licenciandas do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, sobre o impacto do estágio na formação docente a partir da perspectiva de tais alunas. Uma de nós como bolsista do Laboratório de Ensino e Prática Docente/LEPD/FURG e outra como supervisora do estágio curricular, cada qual convivendo de maneira diversa com as estagiárias do curso de Pedagogia, nos indagamos sobre esta experiência e procuramos por entre as estagiárias compreender os significados construídos sobre este período. As acadêmicas entrevistadas estavam no período de término de seus estágios supervisionados em escolas públicas do município do Rio Grande/RS e a aproximação com as estudantes se deu a partir da convivência no Laboratório de Ensino e Prática Docente/LEPD/FURG .

O LEPD/FURG configura-se em um espaço de apoio aos estágios de alunos dos diferentes cursos de Licenciatura da FURG. A contribuição do LEPD envolve auxílio no desenvolvimento das propostas pedagógicas dos licenciandos no período do Estágio Curricular, através de doação e empréstimo de materiais pedagógicos, bibliografias e materiais de experimento. Esse ambiente foi concebido a partir do Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA, através dos recursos advindos nos anos de 2006 e 2007. O referido programa nacional busca investir na formação continuada dos professores, no apoio aos licenciandos fortalecendo a aproximação das escolas da rede pública de ensino com as universidades. Por essa razão também o Laboratório é espaço de oficinas, de cursos de qualificação, de discussões educacionais contemporâneas que visam contribuir na formação

continuada dos professores em serviço. Nesse espaço convivemos diariamente com as venturas e desventuras de alunos estagiários, observando a importância desta etapa formativa. Foi a partir de tais vivências que desenvolvemos a pesquisa buscando pelos sentidos e significados construídos pelos futuros docentes na trajetória do estágio curricular, considerando ainda as contribuições do LEPD nesse processo.

Para desenvolver nosso estudo adotamos como metodologia de investigação uma abordagem qualitativa valendo-nos de entrevistas semi-estruturadas como técnica de coleta de dados, de modo a problematizar o foco central do estudo. Para Triviños (2009), a busca pelas contribuições dos depoentes é a possibilidade do pesquisador testar suas hipóteses amparado ainda, pelos referenciais teóricos selecionados. A entrevista desempenha um importante papel na pesquisa qualitativa, fornecendo dados, informações, histórias, saberes, enfim, sentidos e significados construídos pelos sujeitos na relação com os objetos em estudo. Portanto, é muito importante estabelecer critérios rígidos em relação à escolha dos sujeitos a serem investigados como condição para que os dados possam ser o mais fidedignos possíveis em relação a problemática estabelecida.

A partir de tais considerações escolhemos estudantes do curso de Pedagogia, estagiárias, que frequentavam assiduamente o Laboratório de Ensino e Prática Docente, segundo os registros de presença, como sujeitos da pesquisa. Dessa forma, a escrita a seguir apresenta alguns sentidos e significados que as licenciandas do curso de Pedagogia atribuem ao estágio curricular no processo de formação docente. As falas problematizadas podem contribuir em grande medida para os estudos sobre o currículo dos cursos de formação de professores, especialmente da Licenciatura em Pedagogia.

Cada entrevista foi realizada individualmente com as colaboradoras da pesquisa, gravada com o consentimento das mesmas e após, transcritas. Na sequência as narrativas retornaram a cada uma das entrevistadas que através de email confirmaram e autorizaram a continuação e o desenvolvimento da pesquisa. As entrevistadas serão identificadas por nomes fictícios de modo a preservar a identidade das licenciandas.

2- Saberes docentes: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado no processo formativo.

O estágio curricular na maioria das vezes no contexto dos cursos de licenciatura é visto como espaço prático de atuação negligenciando-se a perspectiva teórica inserida neste movimento. É necessário considerarmos que esse é o período de experimentação dos futuros educadores quanto as ações educativas, etapa na qual os estudantes precisam articular as

diferentes aprendizagens, advindas de diferentes campos do conhecimento compreendendo que intervenções pedagógicas são resultantes das negociações teórico-práticas. Não há possibilidade de atender uma turma de alunos, de desenvolver conteúdos, de construir conhecimentos sem o estabelecimento permanente de diálogo entre a teoria e a prática. De acordo com Cunha (2001) a relação teoria e prática “não se atém à tradicional expectativa da prática como confirmadora da teoria, mas, ao contrário, é sua fonte de questionamento e produção” (p.9).

Nessa escrita procuramos problematizar o estágio curricular como o espaço em que se constrói de maneira mais efetiva a relação da teoria com a prática, reservando ainda a possibilidade de construção de novos saberes a partir do contexto e da realidade escolar em que o licenciando está inserido. Defendemos que o estágio curricular oferece não apenas possibilidades de novas aprendizagens para os estudantes de Licenciatura, mas também para os professores formadores que supervisionam os estágios e que a partir de tais vivências podem revisitar o currículo dos cursos, qualificando suas propostas formativas.

Os cursos de Licenciatura parecem ainda trabalhar com uma concepção bastante estreita sobre o estágio curricular. Na maioria dos casos o estágio é localizado nos últimos semestres do curso, evidenciando-se a tradicional separação entre teoria e prática. Localiza-se o campo de fundamentos da educação e metodologia de ensino no início do curso e coloca-se a prática pedagógica apenas para o final do processo formativo. Essa situação coloca o estágio como o espaço/tempo de vivência prática que acaba descolada das demais discussões visto que após a experiência não há retorno do acadêmico para problematizar o vivido, para produzir conhecimentos a partir da prática experienciada. Ocorre que a eterna dicotomia entre teoria e prática acaba por ser reforçada por currículos que não favorecem o reconhecimento da ação docente como um fazer permeado por perspectivas teóricas. Não há prática docente sem referencial teórico, e de outra forma, todo saber teórico origina-se de experimentações, de pesquisa, de investimentos práticos que lhes dão sustentação. Conforme os argumentos da autora:

... quando se amplia a possibilidade de relacionar a teoria com a prática e o professor os estimula à elaboração de um conhecimento próprio, a aprendizagem passa a ter muito mais significado. (CUNHA, 2001, p. 105)

Nesse sentido, continuamos dialogando com Pimenta (2006) que escreve sobre o momento do estágio como capaz de possibilitar a junção de todas as teorias, metodologias, conhecimentos científicos, experiências e vivências pessoais, proporcionando ao licenciando a ação-reflexão-ação. Percebemos o estágio como um espaço/tempo que amplia a simples

perspectiva de inserir o licenciando no ambiente escolar, de aproximá-lo com a realidade que irá permear seu campo profissional. Considerando o campo dos estudos sobre as identidades docentes, podemos compreender esta etapa como uma oportunidade de estimular as aprendizagens dos acadêmicos, levando-os a compreensão da atividade docente também como o espaço de pesquisa, de investigação acerca da complexidade do fazer e do ser profissional (PIMENTA; LIMA, 2008).

Na Universidade Federal do Rio Grande - FURG a preocupação com os cursos de Licenciatura faz com que novos investimentos de estímulo a docência sejam empreendidos. É o caso do processo de adesão ao Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência\Furg do Governo Federal. Dentro da perspectiva de incentivar a escolha pelos cursos de formação de professores e proporcionar formação continuada aos professores das redes públicas, este programa vem desenvolvendo uma série de atividades que objetivam apoio aos licenciandos e articulação entre as escolas e a universidade.

Nessa direção o Laboratório de Ensino e Prática Docente/LEPD localizado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, procura garantir aos licenciandos o apoio no período de estágio através de empréstimos de materiais de experimento, o acesso as novas tecnologias da Informação na construção de suas propostas pedagógicas, a doação de materiais pedagógicos, bem como, oferece seu espaço físico aos licenciandos para a construção de oficinas pedagógicas. O espaço do Laboratório também proporciona a socialização de saberes entre os sujeitos que o frequentam, a integração entre os acadêmicos e os educadores em serviço, bem como, a integração entre os estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

O LEPD vem se construindo paulatinamente como uma referência de espaço\tempo outro que contribui para a formação dos estudantes de licenciatura promovendo encontros, diálogos, interações diversas que significam sobremaneira este momento de estágio curricular na vida acadêmica dos licenciandos. Ao empreendermos este ensaio entendemos a importância de verificar junto as depoentes o papel deste espaço como constitutivo deste momento tão intenso e importante na consolidação da formação inicial das estudantes entrevistadas. Na seção a seguir apresentamos algumas considerações sobre os estágios e a importância do LEPD na perspectiva das estudantes entrevistadas, procurando de alguma forma contribuir para as discussões do campo da formação de professores.

4 - O processo formativo e seus significados: compreensões sobre o estágio curricular

O estágio curricular, como mencionado anteriormente, localiza-se, tradicionalmente, nos últimos semestres dos cursos de Licenciatura, no atual currículo do curso de Pedagogia a situação não é diferente. Situado no último semestre o estágio costuma configurar um período de sentimentos bastante ambivalentes para todos os sujeitos envolvidos no processo de formação. Para professores formadores há a expectativa de perceber na atuação dos acadêmicos os conhecimentos construídos no decorrer do curso. Nesse sentido, os supervisores de estágio trabalham com as possibilidades de validar as intervenções pedagógicas realizadas pelo coletivo docente do curso, tanto quanto, de identificar as ausências, as falhas, e os limites do processo formativo. Para os acadêmicos, formandos, desenha-se um período intenso em que convivem lado a lado sentimentos controversos. Há a espera de viver o papel de professor, de experimentar-se como docente; há o medo de fracassar junto aos alunos; há o receio em relação a avaliação do supervisor de estágio; por fim, os estudantes neste momento vivem o entre lugar de professor e estudante. Para os alunos e para a escola que recebe o licenciando\estagiário, também delinea-se um período especial, recebem o futuro profissional e procuram nele o referencial de docência já estabelecido no interior daquela instituição. De maneira geral, podemos dizer que o estágio curricular encerra uma enorme gama de expectativas que não estão centradas apenas nos alunos estagiários, mas que compromete-os de maneira bastante significativa.

Os processos de supervisão de estágio modificaram em muito as suas estratégias e podemos verificar que hoje a relação entre estagiários e supervisores vem se construindo dentro de um clima de parceria e de co-responsabilidade. Em outros tempos a figura do supervisor de estágio estava vinculada ao papel de um fiscalizador do trabalho do estagiário desconsiderando esta etapa formativa como mais um espaço de aprender. Hoje, professores formadores e estudantes de Licenciatura, fazem-se parceiros e compreendem que o estágio é um momento de aprendizagem para todos os sujeitos envolvidos no processo.

O privilégio de atuar na supervisão de estágio está em poder verificar a forma como cada qual dos estudantes começa a construir a sua relação com o fazer pedagógico cotidiano. Apresenta-se ao olhar do supervisor um sujeito estudante\professor que é descoberto em cada nova situação. Encerra-se no processo de estágio uma gama de possibilidades investigativas que proporcionam um constante revisitar sobre o ser e o fazer docente.

Esse ensaio é fruto do diálogo entre uma bolsista do LEPD e de uma supervisora de estágio instigadas pelas interações com alunas estagiárias e intrigadas pelas formas como as estudantes de Pedagogia podem estar significando este momento de formação. Afirmamos “as” estudantes, porque todas as alunas entrevistadas são mulheres de diferentes faixas etárias

e que realizaram estágios supervisionados em escolas públicas do município de Rio Grande. As estudantes vivenciaram no último semestre do ano de 2011 dois estágios curriculares de cinco semanas cada, sendo um deles na Educação Infantil, e outro nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apenas uma entre as nove estagiárias entrevistadas optou pelo segundo estágio na Educação de Jovens e Adultos. A realização de estágios em dois níveis de ensino ou em um nível e em uma modalidade de ensino é exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia desde o ano de 2006.³

A entrevista realizada procurou focar seu interesse na perspectiva das estagiárias acerca do papel do estágio no processo de formação docente, a relação deste espaço/tempo com os conhecimentos trabalhados no curso, as principais dificuldades encontradas e o papel do LEPD durante este período. Na análise dos dados coletados utilizaremos nomes fictícios para identificar as entrevistadas.

As depoentes são unânimes em reconhecer a importância do estágio e em afirmar a tensão que envolve este momento. Para as estagiárias é um momento ímpar de experimentar-se, de verificar os próprios limites e as possibilidades no exercício do magistério. Há todo um sentimento de insegurança no período que antecede a experiência docente como podemos perceber nas falas a seguir:

“Será que eu irei gostar da sala de aula, ou vou ser mais um professor desgostoso com a profissão. Eu pensava naquelas pessoas, se eu não gostar não vai ser uma prática com comprometimento e pelo contrário eu me surpreendi na experiência do estágio, foi uma experiência muito humana, além da questão profissional. A relação com os alunos, com a escola, a inserção na sala de aula, a questão de pensar os conteúdos, de pensar os planejamentos, de pensar novidades para os alunos, a abertura de espaço para todos enfim foram decisivos para mim (Sandra).”

“Eu nunca havia feito substituição pra mim foi bem difícil, o primeiro contato de estar na sala de aula, dando aula, foi difícil, a princípio conquistar os alunos, que no caso eu fiquei bem insegura... impor limites, me posicionar como professora agora eu estava deixando de ser acadêmica e me tornando professora, inverteram os papéis. Foi bem complicado... (Alice).”

³ Estudo baseado nas Diretrizes Nacionais Curriculares. Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais, do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Formação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

“Para mim o estágio foi um período de experimentação e mais uma disciplina (Mariângela).”

As falas apontam para um período diferente de descobertas em relação a si e a profissão. Por mais que o curso possibilite inserções no campo educativo institucional, parece que é o estágio que promove as estudantes como protagonistas do espaço de ser professor apresentando-lhes os desafios do ofício de maneira mais concreta. As acadêmicas reconhecem que é no estágio que conseguem identificar as contribuições dos estudos empreendidos nas disciplinas do curso.

“O estágio rompe com a dicotomia entre teoria e prática que a gente às vezes escuta os professores falarem na sala de aula que não existe e a gente questiona sobre essa questão, mas quando a gente vai pra sala de aula realmente tu vê que não existe essa separação, tu consegue visualizar tudo que tu estuda durante todo o processo de formação na tua prática quando tu está na sala de aula (Mariângela).”

Segundo as entrevistadas há um questionamento permanente em relação às teorias estudadas que só o estágio é capaz de proporcionar. Relatam ainda, a importância da disciplina de pré-estágio a qual demanda uma intensa pesquisa sobre o contexto no qual o estágio será realizado, o que segundo as estudantes lhes localiza na instituição fornecendo importantes informações sobre a escola e a turma de alunos.

Percebemos que as entrevistadas que participavam antes do estágio de projetos de extensão ou pesquisa que previam a inserção na dinâmica escolar, relatam uma relação de maior propriedade no espaço da sala de aula. Como é previsível as experiências de práticas de ensino podem qualificar a formação das estagiárias, visto que a dificuldade mais apontada nas entrevistas estão vinculadas ao relacionamento com o grupo de crianças e ao planejamento das atividades.

Em relação aos procedimentos com os alunos há dúvidas sobre a postura junto às crianças, sobre o exercício de uma autoridade não autoritária, tão difundida nos cursos de Pedagogia.

“Foi bem complicado. Tu sabes, eles testam, sai a regente e vem a estagiária tudo o que eles não fazem com a professora regente eles fazem com as estagiárias, de certa forma manipulam. Muitas vezes a gente está tão voltada para o estágio, que não percebe as situações que acontecem na sala de aula, tu só quer ministrar teu projeto, teus planos, tem vários aspectos dentro da sala

de aula que precisam ser percebidos. E muitas vezes a estagiária não percebe, o aluno analisa o estagiário. Inverte o papel, tu está ali na frente, tu é o alvo, o aluno percebe a tua insegurança, todas as tuas fragilidades e muitas vezes a estagiária não percebe que passa esses vestígios para o aluno, e o aluno usa isso como suporte pra fazer várias coisas dentro da sala de aula que não costuma fazer, que foge as regras que tinham com a professora regente (Alice)”.

Parece-nos que a narrativa acima menciona toda a dinamicidade própria do estar em sala de aula. Certamente não é privilégio do período de estágio os sentimentos descritos pela estudante, todo e qualquer professor ou professora experencia-os principalmente no início da convivência com novas turmas. A exposição da figura do professor, a intensidade de conhecimentos, os saberes e os sentimentos que perpassam a atuação docente são temáticas constantes nos estudo sobre formação docente e tem-se entendido que são essas características que precisam ser cada vez mais investigadas e significadas no interior dos cursos de Licenciatura.

Os estudos apontam que no processo cotidiano do ser e do fazer da docência residem as possibilidades de construir conhecimento sobre a profissão demonstrando que é na negociação da teoria com a prática que podemos produzir novos saberes sobre formação de professores. Compreendem autores como Pimenta (2008) e Schön (1992), que é necessário produzir conhecimentos que sejam oriundos da prática e que dêem a ver a capacidade que as intervenções pedagógicas assinalam no sentido de fazer do professor um profissional que ao trabalhar não apenas proporciona formação aos seus alunos, mas, também vivencia a autoformação. Nessa direção os autores citados defendem os registros e reflexões sobre a prática como condição de superação da dicotomia teoria/prática e da construção de um estatuto profissional aos professores.

As estudantes de Pedagogia percebem que a sala de aula é o espaço do inédito, do diverso e que ser professor compreende capacidades as quais um curso inicial de formação não é capaz de sustentar. Entendem que é necessário um permanente investimento em pesquisa, em reflexão, em aprofundamento teórico que possa instaurar novas indagações sobre todas as relações que perpassam o ser e o estar em sala de aula como professor. Parece-nos que as entrevistadas compreendem que efetivamente é muito difícil estar totalmente preparada para o ser e o fazer docente. Estar com pessoas, fomentar o desenvolvimento dos sujeitos, compreende uma dinâmica humana que pouco pode ser capturada, por isso a necessidade do contínuo movimento investigativo que guarda a possibilidade de tornar o

ensinar e o aprender processos viáveis, eficientes, e também criativos e prazerosos a todos os sujeitos escolares.

Pensamos, a partir do posicionamento das entrevistadas, que o curso de Pedagogia precisa investir mais em situações de aprendizagem vinculadas ao cotidiano da escola e da sala de aula, assim como, rever a localização curricular do estágio supervisionado. Impõe-se a necessidade de que os/as estagiários/os possam após a atuação docente retornar ao espaço acadêmico de modo a significar o experienciado, aprofundando estudos e socializando novos conhecimentos que possam ser produzidos a partir de suas vivências. Do nosso ponto de vista, a perspectiva de retornar ao curso e de poder refletir teoricamente acerca do estágio pode inclusive fomentar a necessidade da formação continuada intervindo diretamente na questão da cultura do profissional da educação.

As estudantes de diferentes maneiras manifestaram as dificuldades experimentadas em relação ao planejamento e a operacionalização deste. Afirmam que era dispendiosa e complexa a tarefa de planejar, principalmente no que diz respeito a obter sucesso com a proposta diante dos alunos. Narram que nem sempre os meninos e meninas se propunham a realizar as tarefas, a compactuar com o trabalho demandado, a participar das discussões empreendidas. Para as estagiárias isso causa um desgaste relativo e um sentimento de frustração.

Mais uma vez o que podemos verificar é o âmbito do imprevisível, do singular, do peculiar que marca a atuação do magistério. Mesmo que ao planejar estejamos imbuídos de comprometimento, mesmo que possamos dispor de bons e recomendados referenciais teórico-práticos, o que se desenrola no interior da sala de aula, é ímpar e pouco previsível. Conforme nos aponta Pimenta (2008), essa realidade encerra a própria natureza do trabalho docente, por essa razão, a autora defende que os cursos de Licenciatura devem proporcionar aos futuros docentes o acesso a conhecimentos que os preparem para o enfrentamento das problemáticas que o ensinar como prática social lhes apresenta. Para tanto, Pimenta (2008) enfatiza as contribuições do campo da didática como importantes para difundir a premissa de que a identidade docente é construída cotidianamente a partir do permanentemente questionamento e investigação da prática pedagógica.

Na seqüência das entrevistas as estagiárias apontaram que o estágio em diferentes níveis de ensino, oportunizou definir com qual público, com qual faixa etária possuem maiores afinidades, sentem-se mais seguras em atuar. Esse dado corrobora com a discussão anterior, visto que, somente após a passagem pela sala de aula com os diferentes níveis de

ensino foi que as estudantes conseguiram experimentar o lugar para o qual se sentem mais afeitas.

Esses relatos voltam a reafirmar a importância de que os cursos de Pedagogia, obedecendo inclusive as Diretrizes Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, passem a vislumbrar os currículos desde a concepção de não dicotomia entre a teoria e a prática. É necessário desenvolver investigações e estudos que possibilitem o acesso ao campo de atuação profissional durante o curso, o que segundo Pimenta (2008) já vem acontecendo:

Então, conhecer diretamente e/ou por meio de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais, começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores, é um terceiro passo que temos realizado na tentativa de colaborar com a construção da identidade dos professores. (p. 28)

Aos cursos de formação de professores de maneira geral, compete a premissa de adentrar o universo da escola como pressuposto de qualificação do ser e do fazer docente. Imbernón (2001) diz que:

O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência. (p. 39).

Enfatizamos novamente a possibilidade de mudança de cultura profissional se a prática reflexiva for estimulada desde o processo de formação inicial, reconhecendo que o ser e o fazer dos professores é concebido em um eterno movimento de rever concepções pedagógicas ressignificando a atuação profissional. Na fala das estagiárias podemos encontrar o relato de que o estar em sala de aula foi um momento de questionamento teórico de grande valor:

“Durante o estágio assim, tu começa a desenvolver as práticas, e começa a remeter os teóricos que tu vê durante a graduação...(Luciane)”.

“No último semestre, o estágio, tu tem que colocar a prova todas as concepções, todas as teorias e metodologias que tu aprendeu durante o curso, tu ter que colocar em prática é difícil. (Janaína)”.

Esses questionamentos podem qualificar a prática docente e reinscrever o papel do professor na atual conjuntura. Em um momento histórico em que convivemos com a pouca valorização dos profissionais em termos salariais e de condições de trabalho aliar à formação a idéia de investigação e reflexão da prática no intuito de produzir novos conhecimentos pode ser um grande desafio que se impõe aos professores como pressuposto de reconhecimento.

Por fim, nas análises das entrevistas encontramos a menção ao LEPD como um espaço de colaboração para que as estagiárias possam realizar o estágio. As falas evidenciam os significados do LEPD nos estágios configurando sua importância não só com recursos, mas também com a acolhida que esse ambiente oferece. Podemos perceber isso na fala de Janaina:

“O auxílio veio bem ao encontro do nosso estágio, contribuiu bastante em questão dos materiais, deu um suporte. As folhas as canetinhas, lápis de cor, os livros infantis e didáticos nos ajudaram e também o acesso a internet com os computadores. Assim nos sentíamos mais a vontade por que o ambiente era bom, os bolsistas estavam sempre preocupados com o nosso bem estar, sempre que pedíamos alguma coisa em relação a livros e materiais nós encontrávamos e sempre estávamos estudando no LEPD, então conseguimos desenvolver bem nosso trabalho”.

As estagiárias revelam a necessidade de ter um suporte em relação aos materiais, denotando as precárias condições das escolas em termos de recursos pedagógicos. Para além disso, o LEPD vem se destacando como um ambiente de acolhida às ansiedades das estagiárias que trocam sentimentos e conhecimentos no espaço do Laboratório.

“Essa iniciativa de ter o laboratório foi maravilhosa, porque eu não tinha computador, o computador que eu tinha era da minha irmã que também não tinha internet eu tinha que me virar nas Lan Houses, às vezes aqui (FURG) os laboratórios estavam fechados e era muito complicado pra mim isso. Os professores propõem os trabalhos e não sabem a realidade do aluno se é digitado tu tens que buscar e no começo eu senti muita falta disso. Essa contribuição do LEPD foi muito importante muito significativa. Eu também falo das impressões, o meu Trabalho de Conclusão de Curso, foi impresso aqui, o auxílio da internet porque sempre que precisávamos estava sempre aberto, o grupo que trabalha aqui também sempre disposto a ajudar e isso é muito importante sabe, a gente se sente a vontade, se sente pertencente aquele lugar, é muito bom mesmo (Cléia)”.

Diante das falas apresentadas é notória a importância desse espaço, o qual apresenta um ambiente acolhedor possibilitando as estagiárias momentos de reflexão e construção de

novas metodologias. Dessa forma o LEPD nos seus quase cinco anos de existência no espaço da FURG, vem cumprindo um papel significativo na trajetória acadêmica de seus frequentadores, em especial as licenciandas da Pedagogia.

6 – Algumas Considerações

Esse estudo inicial sinaliza a necessidade de escutar a perspectiva dos discentes dos cursos de Licenciatura em relação aos seus processos formativos. A partir das narrativas das estudantes podemos identificar uma série de limites e de possibilidades para qualificarmos os cursos de formação de professores. Nessa direção queremos continuar empreendendo intervenções junto aos acadêmicos estagiários no intuito de problematizar ainda mais este espaço/tempo formativo. Compreendemos que as experiências vivenciadas nessa etapa podem sinalizar o potencial de produção de conhecimentos que a prática pedagógica contém.

O estágio possibilita a continuidade das reflexões sobre a docência, sobre formação de professores e sobre a identidade docente. É no cotidiano da experiência desta docência inicial que podemos compreender melhor que a construção das identidades docentes constituem um processo intenso no qual são mobilizados diferentes conhecimentos. Conhecimentos e saberes que advêm de múltiplas fontes, de vivências que perpassam a socialização na família, o processo de escolarização, os saberes acumulados no processo de formação profissional, até os saberes construídos em contato com as escolas, currículos e programas educacionais (Tardif, 2002). São esses múltiplos saberes que internalizados e negociados pelos educadores acabam se refletindo na ação docente cotidiana. Nessa direção, reside a importância de estimularmos o contínuo processo de reflexão sobre o ser e o fazer docente; não somos professores, vamos nos fazendo professores no processo de atuação profissional. Assim é que os professores supervisores de estágio também podem a partir das experiências de sua atuação junto aos estagiários refletir sobre a formação dos licenciandos contribuindo para novas abordagens curriculares nos cursos de formação de professores.

Ao dar continuidade aos nossos estudos queremos buscar a fala dos supervisores de estágio e de novos estagiários deste ano que inicia. Nossa preocupação está em apontar os limites e as possibilidades não apenas do período de estágio, mas também da organização e dinamicidade do curso de Pedagogia que no ano de 2012, em nossa instituição, estará passando por uma reforma curricular. Nosso intuito é contribuir indagando, questionando, provocando a reflexão sobre as necessidades que se apresentam no campo específico da atuação profissional dos educadores. Acreditamos que pela especificidade deste fazer não há fórmulas prontas de sucesso e eficácia na formação de professores; mas que, é na escuta atenta, na troca de experiências e no aprofundamento teórico que reside o potencial de

qualificar o debate e construir suportes novos e interessantes para este campo de estudos. Desejamos que o estágio possa ser reinscrito como um espaço/tempo de investigação e de produção de novos saberes que possam proporcionar novos debates acerca da formação e da identidade docente.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Isabel da. **Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura**. Disponível em : WWW.scielo.br/pdf/icse/v5n9/07.pdf. Acesso em 1º/03/12 às 14:51.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional – formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?**. São Paulo; Cortez, 2006.
- _____. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In.: CAMPOS Edson Nascimento. Saberes Pedagógicos e atividade docente. Org. Selma Garrido Pimenta – 7 ed. – São Paulo : Cortez, 2009 – Saberes da docência.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.